





**O Gato**  
**Preto**

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda  
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brinde  
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel  
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,  
para entradas e jardins  
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Galdas

**AGUA DA QUINTA DO ARIEIRO**  
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

**GATO PRETO**

**CONTRA  
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent  
alimento reparador, de facil digestão,  
utilissimo para pessoas de estomago  
debil ou enfermo, para convalescentes,  
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-  
mo tempo um precioso medicamento  
que pela sua acção tonica reconsti-  
tuinte é do mais reconhecido proveito  
nas pessoas anemicas, de constituição  
fraca, e, em geral, que carecem de for-  
ças no organismo. Está legalmente au-  
torisada e privilegiada.

**LITHOGRAPHIA SALLES**

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e  
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-  
vadores e chromistas. Garante a boa execução  
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e  
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,  
conhecimentos, circulares, addresses para escri-  
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.  
Chromos para calendarios, rotulos para vinho  
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,  
etc., etc.



**A. SOARES & FILHO**

Ex-contramestre gerente

Alfayataria de Manoel Amieiro

Fardas para diplomatas  
e officiaes de marinha  
e costumes de Sportsmen

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA

**Varões assinalados**

Primorosa publicação de cari-  
caturas a cores, formando  
um artistico e valioso al-  
bum.

Proprietario e Director: Francisco Valença

NUMEROS JÁ PUBLICADOS:

- |         |                                |       |                          |
|---------|--------------------------------|-------|--------------------------|
| N.º 1 — | Dr. Miguel Bombarda            | ..... | biographia de André Brun |
| » 2 —   | Dr. Antonio José d'Almeida     | ..... | » » Gomes Leal           |
| » 3 —   | Padre Lourenço de Mattos       | ..... | » » Carlos Simões        |
| » 4 —   | Julio de Vilhena               | ..... | » » Alfredo Mesquita     |
| » 5 —   | General Dantas Baracho         | ..... | » » Carlos Simões        |
| » 6 —   | Marquez de Soveral             | ..... | » » Camara Lima          |
| » 7 —   | Dr. Zofimo Consiglieri Pedroso | ..... | » » Pasquim              |
| » 8 —   | José Luciano de Castro         | ..... | » » João Chagas          |
| » 9 —   | Francisco da Veiga Beirão      | ..... | » » João Sorriso         |
| » 10 —  | José Maria Alpoim              | ..... | » » Carlos Simões        |
| » 11 —  | Marquez de Franco              | ..... | » » Azedo                |

Publica-se a 15 e 30 de cada mez — Preço 60 réis

Assigna-se em todas as livrarias e na Redacção, R. Nova do Almada, 36, 3.º, E.



**Salão Neuparth**

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

\* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista \*

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

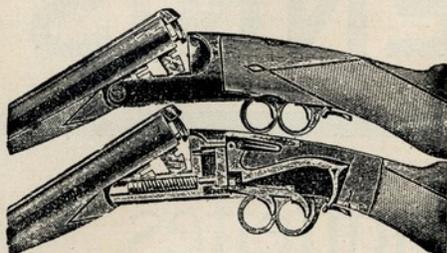
**STEINWAY & SONS** de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

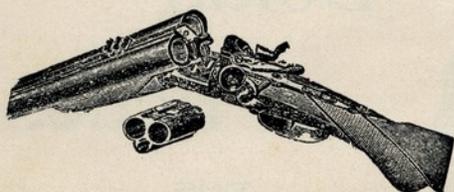
# A IDEAL

Espingarda sem cães

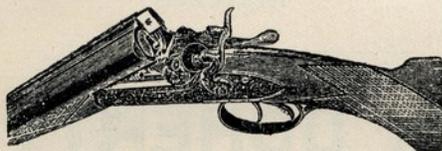


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

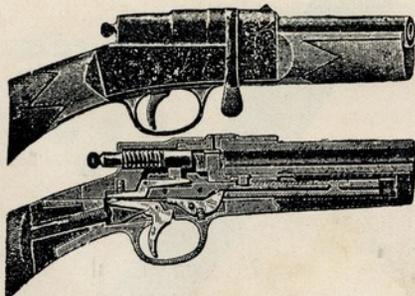
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**



Espingardas de canos d'aço **Kruppe** e **Excelsior** da acreditada fabrica **Merkel-Schul, Allemanha**. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cães e do systema **Hammerless** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em **Liège**.



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo, Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30 100 e 200 metros.

**DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

# Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**Capital 270:000\$000 réis**

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: **MOTOR-LISBOA**



## AUTO-PALACE

**LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO**

### Aluguer de automoveis de luxo

**Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich**

### TABELLA DE PREÇOS

<b>Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....</b>	<b>Réis 5\$000</b>
<b>Serviço de 6 horas dentro da cidade...</b>	<b>" 10\$000</b>
<b>Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....</b>	<b>" 2\$500</b>

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

<b>Serviço de 2 horas .....</b>	<b>Réis 2\$500</b>
<b>» » 6 » .....</b>	<b>" 5\$000</b>
<b>» » 1 » ou fracção.....</b>	<b>" 1\$000</b>

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

**SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS**

**Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa**

**TELEPHONE N.º 1243**

# LAWN-TENNIS



Raquettes,  
Bolas  
e Redes

DOS

Melhores fabricantes  
inglezes



**Bolas «Slazengers»**

Duzia 4\$200 réis

Sempre em todos os artigos  
preços mais baratos

**DOHERTY**

Preço

**7\$000 réis**



**SALÃO DE JOGOS**

Telephone 1231

**CASA SENNA**

**LISBOA**

**48, Rua Nova do Almada, 52**



ANNO XVI

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 440

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

15 de Março de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 90 — LISBOA — Telephone, 1231

## VELOCIPEDIA



Cyclistas que tomaram parte no passeio a Cintra, socios do Velo Club de Lisboa, Grupo Moto-Minerva, Grupo Lusitano, Grupo Velopedico Nacional, Grupo Naumann's Germania, Grupo Economico, Grupo Seis Pedalistas Democraticos, Grupo «Os Telles» e Sport Club Victoria

*Cliché Tiro e Sport*



## O TIRO CIVIL

Mais uma vez o governo veio crear embaraços na marcha de uma idéa, no progresso de uma obra. Mais uma vez o tiro civil está perdendo todo o campo conquistado á custa de enormes sacrificios e de boas vontades.

E porquê?

Inacreditavel nos parece o motivo, mas outro não encontramos facilmente que não seja o *mêdo*. Sim, o *mêdo* que dominou e está dominando os nossos governantes depois dos ultimos acontecimentos politicos de triste memoria.

Nunca estive na indole da nossa Revista censurar actos de governo, nem queremos cahir no erro da apreciação viciosa, a que tanta penna está entregue.

Succedendo, porém, que o caso em questão é importantissimo pelo lado civico, não pôde o nosso silencio ir em abono de uma medida tomada pelo governo para evitar a propaganda do tiro civil. Já porque a nossa Revista foi e será o maior paladino d'esse exercicio, ora na propaganda, ora na criação de premios, já porque o nosso paiz não pôde continuar a ser alvo dos olhares satyricos dos povos cultos, é necessario desfazer a brandura dos nossos costumes e refazer a obra tal como ella deve existir.

Não se pôde justificar pelo *mêdo* o processo de crear embaraços ao desenvolvimento do tiro civil. Longe de ser uma medida de segurança, ella tem, pelo contrario, o simbolo da fraqueza.

Porque é perigoso que o elemento civil vá ás carreiras de tiro preparar-se?

Porque quem está preparado para a defeza da patria o estará tambem para a rebellião?!

Se o governo mandou fechar a carreira de tiro para que o elemento civil se não prepare a manejar uma arma com conhecimento, como se fosse perigoso para o paiz o facto de haver bons atiradores, então não ha necessidade do recrutamento militar, porque é no pagamento do tributo de sangue que se fica sabendo a utilidade de uma arma.

Não chegamos mesmo a comprehender o *mêdo* que ha em se vêr aberta a carreira de tiro, porque, no fim de contas, o governo tem de gastar importantes sommas na preparação de soldados bons atiradores.

E é tão utopica a medida empregada que se não comprehende onde haja mais prejuizo: se na carreira de tiro com o elemento civil praticinado pela União, se na mesma carreira com os reservistas que, afinal, vivem no civil e pôdem, querendo, ser bons atiradores.

Não se pôde, pois, por maneira alguma justificar o procedimento official commettido para com a União dos Atiradores que, não obstante lhe fecharem a carreira sob pretexto de estar em obras, se vê agora mais embaraçada que d'antes, visto que lhe foi retirado o subsidio pecuniario.

A' União cumpre, ainda que fechada a carreira, difundir e estimular o gosto pelo tiro civil como sendo um dos predicados civicos da sociedade actual. A ella, visto que existe, compete fazel-o e ao mais longe possivel.

Mas como, se entre nós todas as iniciativas claudicam, não passando dos primeiros impulsos, e se o Estado, em vez de tornar firme um trabalho, o faz desaparecer nas trevas do esquecimento?

Ha no nosso paiz a mania de nada se fazer sem que se recorra ao auxilio do Estado. E' um dos factores que fazem desmerecer a iniciativa particular. Mas não pôde essa theoria applicar-se á União dos Atiradores, porque a sua acção é de beneficio geral e não parcial.

A União dos Atiradores Civis não é uma associação de individuos que se congregam para compartilharem entre si certas regalias que individualmente não poderiam adquirir.

Ella é, sim, uma associação que tem por base o sentimento patriotico e por fim a diffusão de um dever civico. E' esta a sua verdadeira classificação e, como tal, digna de todo o applauso, do maior conceito, do mais rasgado auxilio.

Não se comprehende isso em Portugal onde tudo quanto pôde ser bom e util não passa do estado embryonario.

D'ahi nasce o queixume de que os portuguezes perderam a persistencia que deu aos nossos antepassados a energia para os grandes descobrimentos, de que a nossa historia se ufana. D'ahi resulta a indifferença e a negação pelo trabalho que vá além do PARA MIM.

Os elementos que, pelo seu valôr moral e intellectual e pelas suas qualidades de trabalho, n'rais pôdem interferir e influir na prosperidade de uma causa, vão infelizmente sendo raros mercê da ingratição com que são compensados os seus esforços. Os agentes predominantes de uma iniciativa, por mais affectos que sejam ao bem, nunca são considerados sem que se lhes offusque a verdadeira intenção.

Está assim concebida a nôrma que transparece na nossa vida, sem que um meio adventicio lhe possa dar remedio. Está ahi a razão de todo o nosso entusiasmo pela educação corporea, como sendo esta a mãe de todas as educações.

Se o individuo nada pôde produzir, faça-se por que elle constitua a collectividade. Ella feita, subordinada a uma orientação e a um fim, o trabalho do individuo fructifica e os effectos veem cobrir as necessidades para que ella se fez.

Ao Estado cumpre fiscalisar essas collectividades, visto que sem sua sancção ellas não pôdem existir. Que o Estado lhes arranque a acção por meras supposições falsas e erroneamente deduzidas, é motivo para exigirmos honra á justiça.

Se a União tivesse fugido aos preceitos estatutarios, justo seria que o governo procedesse fazendo cumprir a lei, mas de molde que a causa em si não fosse prejudicada.

Mas, fazer o que fez, equivale a uma dissolução, porque uma collectividade que tem por fim propagar o tiro civil precisa de uma carreira e, com ella interdicta, toda a sua acção será nulla.

Bem andarâ o governo ordenando a immediata abertura das carreiras e indemnizando a propaganda, concedendo á União vantagens com que ella possa proseguir na sua missão, sem que quaesquer obstaculos venham derimir a intuição do seu verdadeiro papel.

Se o governo o não quizer fazer é porque se deixa arrastar demasiadamente por receios que nada pôde significar senão que temos ainda pouca luz do seculo vinte.

E' esta a verdade que, embora custe, deve ser vivamente patenteada.

# Papagaios volantes

II

ELEMENTOS DE AERODINAMICA

*Necessidade do conhecimento, embora muito elementar, das leis geraes da aerodynamica para o estudo racional do papagaio — Atrazo d'esta sciencia — Algumas conclusões geraes compatíveis com a indole d'este trabalho — Pressão do vento sobre superficies planas normaes á sua direcção — Pressão do vento sobre superficies planas fazendo um angulo angudo com a direcção do vento — Pressão do vento sobre superficies planas dispostas em persiana. — Pressão do vento sobre superficies curvas, concavas e convexas.*

Antes de nos occuparmos da theoria dos papagaios, convem conhecer, ainda que muito elementarmente, a fórma porque actuaem as massas d'ar em movimento sobre as superficies planas e curvas.

Com effeito, é pela acção do vento sobre as superficies sustentadoras que os papagaios se elevam e mantem nos ares: sem vento (incluindo a possibilidade de criar-se um vento artificial), os papagaios jámais poderão elevar-se na atmosphera.

D'este modo, o conhecimento da fórma porque o vento actua sobre as superficies, indicará as melhores disposições a dár ás diversas superficies do papagaio: fórma, dimensões, posição relativa, etc., para a construcção d'um apparelho realisando as melhores condições de estabilidade e esforço sustentador.

Infelizmente as leis geraes da aerodynamica são pouco conhecidas. O estudo experimental das leis de resistencia do ar apresenta serias difficuldades, e, apesar de n'estes ultimos annos muito se ter trabalhado, os resultados colhidos são ainda muito deficientes.

Todavia, vamos apresentar algumas das conclusões a a que se tem chegado, sem comtudo entrar em detalhes que não teriam cabimento no ambito do nosso trabalho, e com um caracter, quanto possivel, d'applicação ao assumpto principal de que tratamos: os papagaios.

Consideraremos, sómente, a acção do vento, que suporemos soprar horisontalmente, sobre figuras planas ou curvas apresentando (pelo menos) um eixo ou plano de symetria, pelo qual representaremos as superficies, nos diversos schemas e que supomos existir no plano vertical, ou confundir-se com este.

Examinemos primeiramente o que se passa com as superficies planas.

A resultante das acções do vento sobre uma superficie plana normal á sua direcção é uma força normal a essa superficie, applicada no centro geometrico (1) e cuja intensidade cresce com a superficie, com a velocidade do vento, com a densidade do ar e varia ainda com a fórma e rugosidade da superficie.

(1) Para commodidade de exposição, confundimos centro de gravidade de superficies homogeneas com centro geometrico ou de figura, o que na realidade sómente se dá com as superficies que o tem.

O ponto d'applicação da resultante considerada, denominada se: centro de pressão.

Consideremos agora o caso em que a superficie faz um angulo  $\alpha$  com a direcção do vento.

Chamaremos *aresta de incidencia*, á aresta superior da superficie.

A pressão normal do vento sobre a superficie considerada, é, n'este caso, a componente normal á superficie das acções que o vento exerce sobre ella e por consequencia cuja intensidade cresce com valor do angulo  $\alpha$ .

O centro de pressão acha-se situado sobre o eixo de symetria entre o centro geometrico e a aresta de incidencia, o que nos leva a concluir que a pressão do vento se exerce mais intensamente junto d'aquella aresta.

Por considerações theoricas confirmadas pelo resultado de numerosas experiencias, concluiu-se que a pressão normal sobre uma superficie inclinada (além dos factores que actuaem sobre a intensidade da resultante das acções do vento sobre uma superficie normal á sua direcção) e a posição do centro de pressão, dependem não só do angulo  $\alpha$  mas ainda do alongamento da superficie.

Assim, a pressão do vento é notavelmente diferente sobre um rectangulo muito alongado, segundo o comprimento ou a largura são perpendiculares á direcção do vento; para as pequenas inclinações, a pressão é maior no primeiro caso.

As superficies rectangulares de grandes dimensões recebem do vento uma pressão inferior á que recebe um systema de planos dispostos em persiana com a mesma superficie total e, por consequencia, approximadamente com o mesmo peso, o que aliás era facil de prever, visto multiplicar-se por esta fórma o effeito da acção do vento juncto ás arestas de incidencia.

E', evidentemente, necessario que os planos não exerçam uns sobre os outros algum effeito perturbador, o que se consegue, segundo Langley, desde que o seu afastamento seja pelo menos igual ao lado que não é perpendicular á direcção do vento.

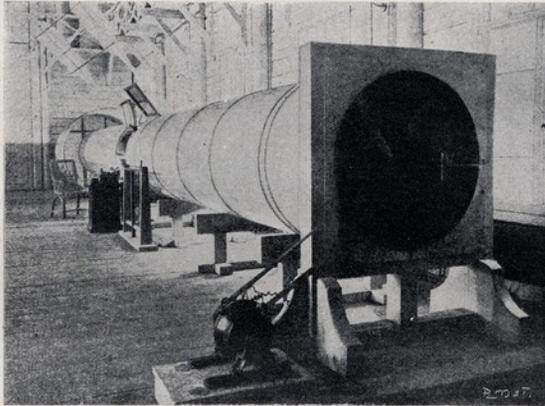
Quanto ás superficies curvas, as experiencias até hoje realisadas, ainda que muito numerosas, não tem dado senão resultados bastante incompletos.

Sabe-se que a pressão do ar augmenta quando a superficie expõe ao vento uma face concava, e diminui quando a face exposta ao vento é convexa.

Nas superficies curvas, como nas superficies planas, a fórma do contorno tem uma influencia capital sobre o resultado das acções do vento, e esta manifesta-se mais intensamente sobre os elementos mais proximos da aresta de incidencia.

As vantagens que apresenta o emprego de superficies curvas não crescem com a curvatura das superficies; ao contrario para se obter o maximo aproveitamento da força do vento, deve a curvatura ser pouco pronunciada; exagerando a, os redomoinhos que se formam imprimem á superficie fortes oscillações roubando lhe toda a estabilidade.

Podem comtudo supprimir-se estes redomoinhos, praticando na superficie uma abertura que, permitindo regularisar a vasão do ar, augmenta o effeito util, comquanto reduza a superficie total.



SUBSTITUTO AERODYNAMICO DE TOUTCHINO (RUSSIA)  
Tunnel para ensaios na corrente aerea

## «Chantecler»

O que se diz do novo trabalho de Rostand

No fim de sete annos de annuncios, vencendo todos os obstaculos e peripecias, o *Chantecler* poudo finalmente ir á scena. Quanta tinta, quanta polemica e publicidade tendenciosa em volta d'essa obra!

Mas de que serviriam pormenores? O gallo lançou ao ar o seu *quiquiriqui* retumbante e altivo, cujo echo chegou aos ultimos confins do mundo civilisado, augmentando ainda a já grande fama do auctor.

Nunca, como d'esta vez, appareceu mais intimamente ligada a personalidade do artista com a concepção dramatica. Rostand appareceu n'ella como o proprio protagonista.

*Chantecler*, diz com razão Leon Blun, «é uma confissão, a mais livre e sincera que jámais poeta algum ousou fazer no theatro. E' um desafogo, o grito consolador do homem que deixa fugir do coração comprimido todas as suas dôres, arrogancias, cuidados e pensamentos.»

Como o gallo da obra, Rostand vivia vaidoso da propria pessoa, crendo que o seu cantico poetico fazia resplandecer o sol da belleza. E o seu estado de alma jorrou um poema. Como elle, todos os homens, até os mais humildes, ufanam-se interiormente, fascinados pela idéa de serem omnipotentes. Cada qual, a seu modo, se sente no pinaculo da vida, cheio de confiança, de grandes illusões e exuberante talento. Que tristeza, que humilhação e que amargura ao descobrir um dia, com a alma despedaçada, que o balanço da nossa existencia se reduz a um enorme passivo e a uma verdadeira quebra.

Rostand julgava ser um poeta divino, um glorioso redemptor, um mestre eminente de cujos accents lyricos a Humanidade recebia belleza e esplendor. Assim lh'o fizeram acreditar os seus aduladores. Mas como ao mais infimo dos mortaes, chegou-lhe o desencanto fatal, convencendo-o de que a luz do dia, o sol e todas as claridades do firmamento passavam bem sem a voz do gallo.

N'uma d'essas crises moraes do entendimento e que o illustre Tolstoï vislumbrou com tanta intensidade, elle poudo heceter que é, ao contrario, o espirito humano que recebe os clarões matutinos da mãe natureza, convencendo-nos da nossa miseravel condição e da impotencia vaidosa do homem.

Esta concepção é a melhor resposta que se pôde dar aos fanaticos d'esse escriptor. Rostand confessa que não é um Deus, mas um homem, uma pobre intelligencia, uma fraca vontade, vacillante e atormentada pelos embates da vida.

Pena é que este pensamento fundamental da obra tenha sido obscurecido por mesquinhas preoccupações. Rostand quiz vingar-se dos seus detractores, e, em vez de desprezalos, introduziu-os no drama, dirigindo-lhes aggressiva e provo-

cadora diatribe. Esta preoccupação pessoal comprometteu, em parte, o esforço artistico do poeta, desfazendo a unidade da acção, rompendo a harmonia e provocando um antagonismo lamentavel entre uma minoria escolhida de espectadores e uma grande parte do publico. O accordo, pois, entre o auctor e o espectador não foi franco, intimo, nem geral.

E' comprehensivel á vista da natureza muito complexa e eclectica da obra. E' mais um poema em scena do que um drama moderno, como o auctor quer que o seja um apologo theatral com ares de ode, rasgos de satira e lamentações de alegria. Póde ser um modelo para novas tendencias, mas de modo nenhum uma obra prima relativa como o *Cyrano*. Falta-lhe a condição *sine qua non* essencial, realista, natural

e simples do theatro, tal como a temos imaginado até hoje. Por maiores que sejam as convenções na arte dramatica, nunca se teria admittido como uma convenção o mandar hoje exprimir por um grupo de animaes os pensamentos mais delicados da alma humana, como já o tentou Aristophanes no antigo theatro grego. Semelhante symbolismo não deixa de melindrar o espectador, embora se tenha chegado por um exforço inaudito a resolver, com portentosa e artistica habilidade scenica, os inevitaveis conflictos que o publico presencencia entre o artificio falso e a illusão da verdade.

Havemos por isso de condemnar a obra? Nem por sombras! Não por ficar inutil o esforço do poeta. Talvez que esta obra inicie um genero novo de poesia dramatica, em que a phantasia, o apologo, a elegia, a satira e a ode, misturadas com o naturalismo moderno, fôrmem, em ameno e harmonioso concerto, o grande todo do poema

pantheista, o genero *rostiniano*, a nova escola na qual outros discipulos, mais ditosos, os ardentés e advertidos logrem descobrir a fonte de aguas puras que anda procurando com anciedade febril a humanidade.

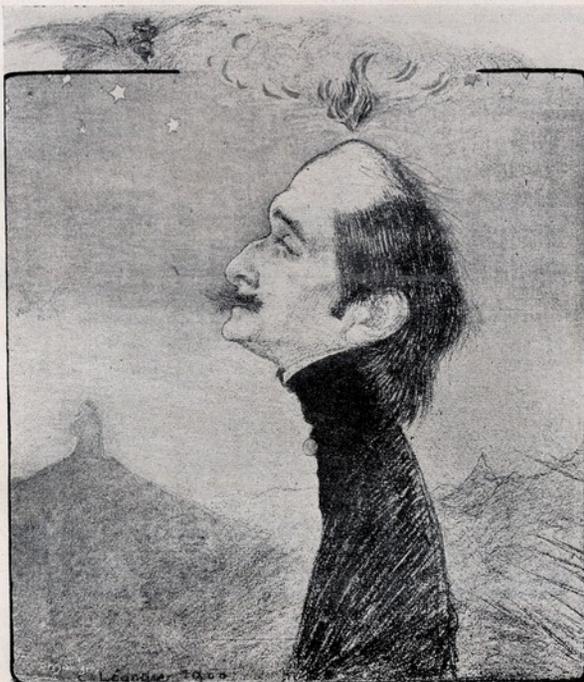
Digamos duas palavras do enredo. Um gallo (lea-se o poeta) vive todo poderoso e feliz no meio das gallinhas. Acontece passar por alli, perseguida por um caçador, uma *faisão*, que symbolisa a cortesã inconstante e vadia. O bom do *Chantecler* recolhe-a e apaixonase por ella. Foi-se o socego e a felicidade do lar! A seductora leva o sultão para o bosque sombrio e alli — captivo da ardilosa noite, rodeado pelas aves nocturnas que conspiram contra o emissario da Aurora — logra, com caricias perfidas, adormece-lo nos braços, fazendo-lhe olvidar que elle deve anunciar o dia.

Quando *Chantecler* desperta e vê que o sol começou a brilhar sem elle ter cantado, sente-se ferido no seu orgulho de gallo e, todo confuso e desilludido, livra-se das caricias da seductora gallinha cortezá e volta ao gallinheiro a cumprir sua modesta missão.

Em resumo, acontecimento que ha de marcar época. Triumpho, medio, qualificado por alguns de meia-queda.

Paris, fevereiro de 1910.

E. PAUL ALMARZA.



M. EDMOND ROSTAND

## O que é o «Cross Country»

Por varias vezes se fala, em nossas aggremações, de um exercicio a que se deu o nome de *cross country*, sem que todavia muita gente conheça bem a sua vantagem, pratica e organização.

Como exercicio, pôde-se abertamente dizer, que é um dos melhores que se fazem ao ar livre, e pelas circunstancias da sua pratica, um dos mais uteis ao homem para a sua formação.

O *cross country* consiste na applicação do trabalho physico ao trabalho intellectual, isto é, tornar paralelo o exercicio corporeo ao exercicio mental de fórma a diminuir o esforço na sua applicação.

O pedestrianismo é o melhor exercicio de locomoção, mas é um dos que obrigam ao maior esforço, muitas vezes condemnavel pelos seus effeitos perigosos.

Pôde-se dizer mesmo que a corrida a pé, é a mais violenta prova de que se compõe um programma de festa athletica.

Tanto para o corredor de velocidade como para o de resistencia, o pedestrianismo tal como em geral se cultiva, é assaz perigoso porque exige a integridade perfeita do coração e dos vasos sanguíneos.

A corrida tem, pois, como de resto os demais desportos, de ser praticada com muito methodo e especiaes cuidados.

Para attenuar, porém, a intensidade do esforço a que a corrida simples obriga, faz-se o *cross country*, que é, a bem dizer, um exercicio de locomoção e de distracção, e d'ahi a sua dupla vantagem.

O concorrente a uma prova pedestre lucha para obter a primeira classificação. Só pensa em tirar de si o maior esforço e todo o seu pensamento vae obsecado na prova. D'ahi, resulta então um abatimento mental mui accentuado com fortes dôres nos membros superiores, sem falar na anesthesia dos órgãos inferiores que, cançados de exercicio violento pela sua continuidade em corrida, torna a fadiga insensível nos primeiros momentos de repouso.

Com o *cross country* tal não succede já, porque a obsessão é dissipada pela distracção em que o concorrente vae quando na visão de paisagens diferentes, calculos de percurso e variedades de *piso*.

Está averiguado que um corredor pedestre consome menos esforço n'uma prova de 10 kilometros em *cross country*, que n'uma prova de igual distancia em pista ou mesmo em estrada.

N'uma prova em pista a monotonia fatiga immenso o cerebro do corredor. N'uma prova em estrada essa monotonia é menos accentuada, mas agrava-a a solidão com que o corredor se desespera.

No *cross country*, sôbem-se montes, descem-se valles, atravessam-se riachos, cortam-se mattos. Em volta do corre-

dor ora se desenrola uma paisagem soberba que o distrahe, ora se lhe apresenta um obstaculo que tem de vencer; ora sóbe, ora desce; tão depressa pisa um caminho eivado de erva como o sólo empedrado.

Um riacho a atravessar, um muro a transpôr, um vallado a saltar, tudo apresenta a superioridade do *cross country* sobre muitos exercicios.

O sangue frio, primeiro dote que o homem bem formado deve possuir, é no *cross country* continuamente applicado, tornando por isso um exercicio benefico para a formação do caracter.

A vida é toda cheia de escolhos e obstaculos.

O nosso temperamento deve, pois, estar educado de fórma que se encarem esses obstaculos com o maior sangue frio, para que d'elle resulte a boa vontade e facilidade na execução do plano momentaneamente elaborado, para se vencerem sem perigos e com precisão as contrariedades que se nos deparem.

Um homem que na sua idade propria se entregue a exercicios d'essa natureza, tem um caracter melhor constituído. Resolve com mais energia as questões da sua

vida, porque perdeu a hesitação e o medo na pratica de provas em que esses dois males de incompleição são banidos pelo proprio esforço.

Por isso o *cross country* tem sido muito aproveitado para a instrucção militar.

O *cross country* tem duas fórmas de corrida: pista marcada e pista desconhecida.

A primeira consiste em percorrer um percurso seguindo sempre a marcação, que é feita com aparas de papel. Para isso, o organisador espalhará em todo o percurso as aparas de papel, que se obtem facilmente nas papelarias. Nas viragens, a marcação deve ser feita com bandeiras para evitar erros de caminho. Para evitar tambem que o vento leve para longe o papel, deve-se prender este ao sólo com pedras ou pedras.

A prova em pista desconhecida é mais difficil, comquanto tenha mais interesse.

O bom organisador deve dias antes da prova se realisar, ir escolher um percurso, percorrendo-o elle mesmo, marcando-o bem n'uma carta topographica em traço visível e convencional.

Os corredores devem desconhecer o percurso, e no momento da largada será a cada concorrente fornecida uma carta topographica com o percurso marcado pelo organisador. A fiscalisação, n'este caso, deve ser muito exercida e quanto á marcação basta algumas bandeirolas em pontos bem avistaveis, para evitar a falta de remedio nos desvios, onde se podem cometer fraudes e erros.



UMA PHASE DO ULTIMO CAMPEONATO FRANCEZ DE «CROSS COUNTRY».

# Foot-Ball

## Chronica

Felizmente que a época está a findar! Os efeitos de uma propaganda acerrima, quando mal asente, são demasiadamente perigosos porque se vão reflectir precisamente no mal que procuramos derruir com a intervenção dos exercicios desportivos.

A pretensa mas falsa democratização do *foot-ball*, tem dado origem a que a propaganda se alastre, mas sem uma segura redea de governo. O espirito de auctoridade que está simbolizando o jogador, faz com que elle se não deixe disciplinar, fazendo assim mentir o axioma de que o *foot-ball* é, para disciplina social, o melhor dos condimentos.

Pois se até os jogadores abandonam o campo, quebrando a solidariedade que sempre deve existir no jogo!...

E' verdade: onde está a rectidão que dimana do culto desportivo, de onde tanto se tem destacado o *foot-ball*?...

Fazemos a pergunta porque se dizem e escrevem para ahi tantas coisas...

E querem ainda certos propagandistas que todos os metaes deem boas amalgamas!... Ou Portugal não fosse o paiz das *ligas*!...

O chronista que no *Diario de Noticias* se subscrive com o pseudonymo de *Má-lingua*, apreciando a crise que vae minando na Liga de Foot-Ball, fez ha pouco estas judiciosas considerações:

«Nós, só nós, e sempre nós»



eis o dilema do nosso *sportsman*. «Nós é que temos razão, só nós é que sabemos, tudo é contra nós, só nós é que nos portamos bem». Portanto, se o Club A fizer um protesto e se der razão ao B, de-mitte-se; se se der razão ao A de-mitte-se o B.»

Tem muita razão. E' esse um dos perigos que mais imperam nas collectividades a quem, pela sua organização, compete resolver as questões suscitadas no meio.

E foi de simples protestos que a direcção da Liga começou a comprehender que trabalhar para o desporto é tempo perdido e papel inglorio. Sel-o ha sempre emquanto o nosso praticante fôr levado ao entusiasmo por meros caprichos pessoas sem receio algum de abocanhar um trabalho por melhor que elle seja.

No *foot-ball*, o que se tem visto ultimamente, basta para que a propaganda iniciada pela Liga, seja pouco a pouco desfeita pela má compenetração da verdadeira idéa que a suggeriu.

Os exercicios physicos devem ser praticados por toda a gente, desde o mais infimo moço de mercaria ao mais nobre chefe de repartição. Na direcção da propaganda e da organização é que se não devem intrometter todos os que fazem movimento, mas simplesmente e sempre aquelles que se consagram ao estudo e publicamente tem demonstrado a sua capacidade de entendidos.

São esses que pôdem inspirar confiança n'uma boa applicação de trabalho, e nunca, como se tem feito, a votação de uma dezena de individuos sobre três ou quatro cuja auctoridade está em serem representantes de sociedades *ad hoc*.

X.



LIGA DE FOOT-BALL.—Diversas phases do desafio de 6 de fevereiro, entre S. L. B. e C. I. F.—Primeiro grupo do C. C.—Segundo grupo do S. U. B.



LIGA DE FOOT-BALL—Terceiros grupos do Grupo de Campo d'Ourique e do Sport Lisboa Bemfica



FOOT-BALL ENTRE ESTUDANTES PORTUGUEZES E HESPAÑHOES — Grupo português e grupo hespanhol

*Clichés Tiro e Sport*



## Campeonato de luta da Europa

Membros do jury e concorrentes que tomaram parte no campeonato recentemente realizado em Budapesth e onde os nossos amadores srs. Cesar de Mello e Antonio Pereira fizeram uma brilhante prova.

Como é conhecido, o campeonato não finalisou com regularidade, devido a terem abandonado o torneio os concorrentes allemães, russos e portugueses, como protesto a certos favoritismos que o jury, na sua maioria parcial, queria dispensar a concorrentes cuja categoria era superior áquella em que estavam inscriptos.

## D'ESPINGARDA Á CARA

### Sobre o tiro aos pombos

VI

#### Estabelecimento do «Handicap»

##### Suas regras

29. — Nos *Handicaps*, a distancia minima é de 20 metros. Não ha distancia maxima determinada.

Aquelle que nunca tiver atirado em Monaco e se apresentar em um *handicap*, deverá atirar a 27 metros. Esta distancia poderá ser depois modificada, para mais ou para menos, pelo Comité ou Direcção.

Entretanto, o atirador de reconhecida superioridade que, em Monaco, entrar n'um *handicap*, tem de sujeitar-se a atirar além dos 27 metros, se o Comité assim o entender.

O ultimo *handicap* do atirador é que regula a distancia a que tem de atirar; se, porém, não tiver atirado em Monaco durante três annos, o Comité convidal-o-ha a atirar a 27 metros ou a distancia superior que se harmonise com a sua reputação.

O estrado de tiro será dividido em distancias espaçadas:

de 1 metro, a partir de 20 e até aos 24;

de  $\frac{3}{4}$  de metro, a partir de 24 e até aos 27;

de  $\frac{1}{2}$  de metro, a partir de 27 e até aos 30;

de  $\frac{1}{4}$  de metro, a partir de 30 e d'aqui para cima.

Os atiradores adeantar-se-hão ou recuarão uma distancia por 500 francos de perda ou de ganho.

O recuo maximo em um dia será de três distancias; mas se o lucro d'um atirador attingir 3:000 francos liquidos, o recuo será elevado a quatro distancias.

Em qualquer dos casos, as quantias ganhas por um atirador no mesmo dia, além d'aquellas que o obrigaram ao recuo, não poderão fazel-o recuar d'ahi por deante se elle, antes de ter d'avançar, as tiver tornado a perder.

O saldo das sommas que os atiradores tiverem no fim do anno na sua conta de ganhos e perdas, não se transportará para a conta do anno seguinte.

Será estabelecido um *handicap* especial pelo Comité para os atiradores ganhantes ou entrados na Grande *Poule* de ensaio, no *Grand Prix* do Casino e no Campeonato.

As quantias ganhas ou perdidas nas *poules au doublé* não se levarão em conta no *handicap*.

No começo da estação, os atiradores que tiverem participado nos

tiros do anno antecedente e que hajam tomado parte em um minimo de dez premios, ou atirado, durante a época, a cincoenta pombos, terão de avançar sobre o seu *handicap* do anno anterior 75 centimetros, se ficarem a 24 m. e  $\frac{3}{4}$ , 25 m.  $\frac{1}{2}$ , 26 m.  $\frac{1}{4}$ , 27 m., 30 m.  $\frac{1}{4}$ , 30 m.  $\frac{3}{4}$ , 31 m.  $\frac{1}{4}$ , 31 m.  $\frac{3}{4}$ , 32 m.  $\frac{1}{4}$ , 32 m.  $\frac{3}{4}$ . — de 1 metro, se ficarem a 21 m., 22 m., 23 m., 24 m., 28 m., 29 m., 30 m., 31 m., 32 m., 33 m. — de 1 m. 25, se ficarem a 27 m.  $\frac{1}{2}$ .

Não aproveitarão este avanço os atiradores que, no fim do exercicio precedente, ficaram beneficiados em mais de 500 francos sem terem recuado.

Cada atirador terá uma conta aberta no registo do Tiro, e no mesmo marcada a distancia a que deve atirar. Essa distancia será modificada segundo as suas aptidões.

Nos premios e *poules* de série, os atiradores handicapados de:

20 metros a 25  $\frac{1}{2}$ , atirarão a 24 metros;

26 metros a 28, atirarão a 26  $\frac{1}{4}$ ;

28  $\frac{1}{2}$  metros e d'aqui para cima, atirarão a 29.

As regras para o estabelecimento do *handicap* poderão ser sempre modificadas.

Porto.

B. DE SÁ.



## Sociedade de Tiro aos Pombos

Já está em distribuição o programma do certamen annual de tiro aos pombos que este anno se realizará nos dias 2, 3 e 4 do proximo mez de abril no *stand* da Real Tapada d'Ajuda.

No primeiro dia será disputada a taça do «Rei Eduardo» instituida para commemorar a visita a Lisboa de El-Rei Eduardo VII, de Inglaterra.

O valor da «Taça Rei Eduardo» é de 450\$000 réis e será disputada n'uma *poule* de dois pombos, sendo applicavel o regulamento do tiro da Sociedade.

No segundo dia será disputada a «Taça Afonso XIII» e o *Grand Prix*, estando estabelecido que a inscripção seja de 10\$000 réis.

No terceiro dia será disputada a «Taça Principe Real» instituida para ser disputada no *stand* da Real Tapada d'Ajuda, todos os annos, entre as Sociedades de Tiro aos Pombos existentes no Paiz e para esse fim convidadas.

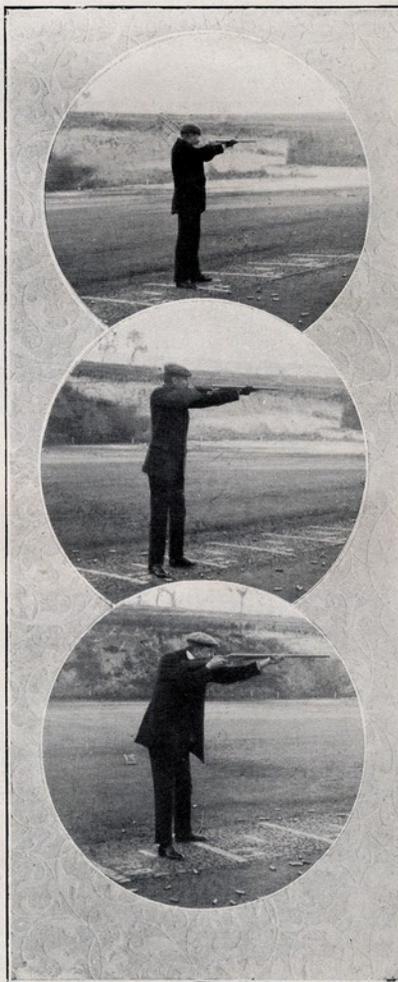
A commissão do *handicap* é composta dos srs. Barão do Fallon, Comendador J. d'Almeida Lima e João Bregaro. O juiz do campo será o sr. João Bregaro.



## No proximo numero:

**Saura a sogra**, novella desportiva escripta para o TIRO E SPORT por Santos Vieira.

**O cyclismo periga a saude de quem o pratica?** Opinião de alguns medicos de reconhecida auctoridade.



Os Srs. Conde de Castro Guimarães, Barão de Fallon e Dr. Tavares de Mello

Clichés Tiro e Sport

## ARTE

### Guilherme de Santa Ritta

Torna-se-nos preciso crêr que esta cabeça beethoveniana engendra um plano impositivo de creações d'arte, quando notamos as suas locubrações, quando conhecemos os seus aneios.



GUILHERME DE SANTA RITTA

Tornã-se-nos necessario acreditar isto, porque Guilherme de Santa Ritta, primogenito do illustre poeta extinto do mesmo nome, evidencia-se sempre como figura de pintor-philosopho, cultor de captações naturalistas, procurando adquirir a conjugação da essencia e da fórma, no escopo de attingir a verdadeira expressão emocional que deve ter a arte de hoje — o Sentimento culminado na Razão.

E' sómente por este anhelos que elle orienta a sua technica e até o seu temperamento, repellindo e vulnerando a estulticia marasmada dos artistas romanticos, e buscando na observação da face torva ou magnifica das realidades, no estudo do latejo das coisas de que se compõem as existencias psychicas, e emfim, na contemplação dos desvãos lobregos da vida, o contingente de que fará, porventura, o caracter sentido e pensado da sua obra.

E, pois, pela nitida revelação d'estas facultades, Guilherme de Santa Ritta, distingue se bem, já, d'entre a maioria dos moços da sua geração artistica.

Demonstrando-as sobejamente, apresentou, ha pouco, ao ultimo concurso do pensionato do Estado no estrangeiro (pintura historica), uma notavel tela denominada *Samsão e Dalila*,

valendo-lhe o ganhal-o plenamente, de involta com o louvor de mestres e condiscipulos.

Cumpre-nos por isso o jubiloso dever de saudarmos o moço artista pelo seu triumpho e de desejarmos que em Paris continue o culto da sua bella individualidade, tornando-se dentro em pouco o pintor que, ao observarmos hoje o alto quilate dos seus dotes artisticos, nós visionamos n'elle, e em virtude do que, não será proferir uma estulta predicção o dizer que o artista chegará a tocar a tangente genial do poder de crear.

### João de Saavedra

O expositor de ha pouco, do elegante salão da *Illustração Portuguesa*, é uma individualidade novel de artista, buscando integrar-se no moderno e racional criterio de arte e visando a achar a *expressão* no que ella tem de cerebrada e transcendente.

Na sua exposição de agora, a primeira, mostra nos desenhos, telas e caricaturas que revelam boas facultades de technica e observação e uma orientação esthetica que parece querer attingir a formula consagravel do *pensamento pela arte e a arte pelo pensamento*.

Os tentamens philosophicos evidenciados na maioria dos seus trabalhos, annunciam-nos em João de Saavedra uma entidade torturada de artista pensador. E a sua maneira crepusculada de nos fazer sentir, como na coloração exquisita de *A Feira*; de nos fazer pensar, como nos delirios macabros do *Abysmo*; de nos emocionar, como no motivo pungente do *Sarcasmo*, servida por um traço justo, bizarro, deve ser olhada como o vislumbre apreciavel d'um bello temperamento artistico, que, se não vinga já impositivamente, é no entanto o expoente promissor d'um futuro sobriamente glorioso — a gloria sobria que é, afinal, a gloria verdadeira.



JOÃO DE SAAVEDRA NO SEU ATELIER

A João de Saavedra enviamos, pois, a nossa indeclinavel felicitação pelo suggestivo interesse pelo expresso esperancoso do seu exposto de arte.

SANTOS VIEIRA.

Chronicas = musicaes

SUMMARY: A grande cantora Storchio — A opera nova *Hänsel e Grätel* — O publico de S. Carlos — O que deve fazer o sr. Anahory.

Devemos começar hoje a nossa chronica por fallarmos da grande cantora Rosina Storchio que fez a sua estreia na *Traviata*, de Verdi. Já ha muito tempo esta illustre artista deveria ter vindo ao nosso theatro, mas... custa tão cara que a outra empreza julgou melhor nunca a escripturar! Felizmente o sr. Anahory pensa d'outra fôrma, e por isso cá a temos, para bem dos nossos ouvidos e da nossa vista.



NICOLETTI KORMANN

Storchio é a pura artista moderna, que allia a parte do canto a um profundo estudo da personagem em todos os seus detalhes. A sua *Traviata* é feita sob um prisma baseado no seu temperamento artistico, d'ahi um trabalho digno de nota, pois que vemos n'ella um estudo em que traduz a gamma do sentimento no grau mais elevado da dôr humana! A sua voz é bem timbrada, vocalizando com a maxima facilidade, com uma escola magnifica. Além d'isto a sr.<sup>a</sup> Storchio, cuida das *toilettes*, vindo rigorosamente vestida á epocha; em resumo: uma cantora completa!

O sr. Carpi é um tenor que pôde cantar a par d'uma artista d'esta ordem, pois que tem todos os requisitos d'um bom cantor e d'um intelligente actor. Na opera *Traviata*, faz um trabalho modelar, tendo sido coroado do melhor exito, pois recebeu grandes ovações ao lado de Storchio.

O barytono Nani, sempre distincto em scena.

A orchestra sempre incerta, e o preludio do 4.<sup>o</sup> acto que é uma obra prima no genero, foi executado sem colorido nenhum! Regeu a opera o maestro Mascheroni.

A opera, nova para Portugal, *Hänsel e Grätel* do compositor allemão Humperdinck, tem para o nosso publico o defeito de ser um canto infantil, d'ahi pouco theatral. Humperdinck com esta opera, que tem sido e *applaudida* nos grandes theatros do mundo, elevou-se a um pedestal de gloria, sendo até visto com bons olhos, *caso raro*, na Italia que é sempre contra a musica allemã! *Hänsel e Grätel* possui uma musica puramente orchestral, habilmente burilada, com uma rica com

binhação dos timbres. Se o canto por vezes é pobre, o acompanhamento é cheio de *leit-motivos* bellamente combinados.

Pois esta opera foi pateada na sua primeira noite, e acompanhada de risos as scenas mais delicadas!

Que patearam os frequentadores? O desempenho que foi regular? Humperdinck considerado na Allemanha, Italia e na America?! Francamente o que deve fazer o sr. Anahory, para os contentar, é dar-lhes a *Viuva Alegre*. Assim ficará S. Carlos á altura dos desejos dos *habitués*.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

THEATROS

Corre ahi pelo mundo de bastidores, uma anecdota de Eduardo Garrido, o gracioso mestre do genero trocadilho:

Garrido, ansioso pelo bom exito da sua peça actualmente em scena no theatro *D. Maria*, fazia repetir os ensaios, de maneira que um dos actores, dirigindo-se-lhe uma noite, disse que lhe parecia que o *Burguez* já podia apparecer, visto que estava *pódre*, termo empregado pelos actores para designarem que uma peça já está sabida.

— Por isso desempenho me está cheirando tão mal, respondeu Eduardo Garrido immediatamente.

Ora, o que é verdade, é que o adaptador do *Bourgeois Gentilhome*, se enganou d'esta vez, porque o desempenho que os artistas do Normal dão á engraçada comedia, longe de causar nauseas, dá até motivo para grandes applausos.

Todos á compita se esforçaram por merecer o agrado do publico, dando a peça ensejo até para mais uma vez reconhecermos que é Joaquim Costa um dos nossos actores comicos de maior valor.

Natural em extremo, não desce nunca ao exaggero para d'elle tirar o partido que deseja. São esgares de truão, apenas com a natural graça que possui, um simples gesto, um natural movimento da sua mascara são o sufficiente para despertar a gargalhada franca e alegre, como acontece no *Burguez Fidalgo*.

Os outros seus collegas secundaram-n'o brilhantemente, sendo de louvar a maneira como a peça está ensaiada pelo actor Augusto de Mello, e a fôrma porque a sociedade artistica a fez pôr em scena com guarda-roupa de rigor e scenario novo, apropriados.



O ACTOR JOAQUIM COSTA

No *D. Amelia*, cahiu redondamente, quasi, o novo original do sr. Augusto de Castro, *A Vertigem*, o que de fôrma alguma pôde fazer negar-lhe as brilhantissimas qualidades de estylista primoroso. Um insuccesso... Qual o auctor que o não tem na sua bagagem?...

Promette-nos a empreza, para breve, a primeira representação do novo drama do sr. Julio Dantas, *A Santa Inquisição*.

Oxalá o publico a sancione com os seus applausos.

Tambem a **Trindade** nos annuncia a reprise da *Moir de Silves*, a linda opereta de Lorjú Tavares.

De todas ellas falaremos a seu tempo. Por agora, cabe apenas referir-nos ao **Gymnasio**, onde apresentaram mais um original os novos escriptores drs. Xavier da Silva e João Bastos.

Já são conhecidos sobejamente dos frequentadores d'aquelle theatro os nomes dos dois auctores da farça *O Dr. Zebedeu*. Os seus anteriores trabalhos, *O Olho da Providencia* e *O Trinca Espinhas*, ali representados tambem, obtiveram geraes applausos, principalmente o primeiro, que ficou fazendo parte do repertorio permanente do theatro.

*O Dr. Zebedeu*, constitue uma serie de engraçadissimas scenas, pelas quaes os seus auctores espalharam uma verdadeira graça portugueza, isenta de toda a ideia maliciosa. Não desenvolvem mais these; exploram uma successão de factos burlescos, que obrigam o mais sizado espectador a rir a bandeiras desfraldadas.

O desempenho, como quasi sempre no Gymnasio acontece, foi correcto, sendo de notar dois artistas dos mais modestos da companhia: Alda Aguiar e Pedro Machado. Aquella fez a peça apenas com quatro ensaios, e sahio-se magnificamente do commettido. Pedro Machado é um novo que nos parece ter errado o caminho. A verdadeira estrada a seguir não seria aquelle theatro. N'*O Dr. Zebedeu*, apresentamos, no primeiro acto, uma verdadeira rabula de revista, d'aquellas que dão nome a um actor. Já em outra peça, anteriormente representada, tinha sido satisfatorio o seu trabalho, desempenhando um d'estes cocheiros serenos de maneira a ganhar o applauso unanime.

E do theatro não ha mais novidades. Sim, porque não é novidade que a **Rua dos Condes** vae seguindo ovante com o seu *Fado e Maxixe*, e que o **Principe Real** encontrou no *Sol e Sombra* um verdadeiro filão a explorar.

Nos animatographos, estão as diversas empresas á porfia de qual d'ellas apresenta mais novidades para chamar publico; assim, o **Chiado Terrasse** segue as suas tradições de aristocratica concorrencia; o **Salão da Trindade** vae apresentando constantemente as maiores novidades da cynematographia, n'um confortavel salão, que agora nos apresenta a novidade d'um bello gabinete de leitura.

M. C.



## TAUROMACHIA

### O Campino

Elle e os bois! Tudo o mais, permitta-se-me que o diga, não representa no Ribatejo senão elementos escurios. Elle e os bois! E aqui temos as duas individualidades caracteristicas das nossas lezirias e dos nateiros uberrimos que marginam o Tejo desde Alhandra até aos campos da Chamusca e da Gollegã.

Sem a manada dos touros que lhe coube em sorte guardar como inseparaveis companheiros, e aos quaes elle dedica verdadeira affeição como pupillos queridos que lhe constituissem familia propria, o campino ribatejano deixaria de ser o que é. Por sua parte succederia outro tanto aos touros: sem o solicito guardador que os estima, e os defende e quasi os acaricia, deixariam elles de formar aquelle educado grupo de manada, e voltariam á condição bestial de ruminantes nomadas, quaes se deparam em bandos selvaticos na Africa e na America.

Porque, entenda-se — o touro na leziria é quasi um boi civilisado!

Se ficam longe do povoado as pastagens, acontece frequentissimo o passarem se oito e quinze dias, tres semanas ou um mez, sem o campino encontrar vulto humano com quem desenferruge a lingua. E volta-se então para os bovidos, cuja superintendencia lhe incumbe; com elles desaba-fa e com elles quebra a monotonia da solidão.

Este é o *Vermelho*, aquelle o *Mourisco*; est'outro é o *Rapa*; aquell'outro chama-se *Malhado*; mais adiante está o *Bezouro*, e logo em seguida o *Caraça*, o *Bonito*, o *Salgado*, o *Pisa-flôres*. A todos trata pelo seu nome, — que elle mesmo lhe pôz.

Fala-lhes, e elles entendem-n'o; quem sabe até se lhe respondem? Quem sabe se entre o guardador e touros se trava um dialogo que só elles comprehendam?

O que não obsta a que — dada a hypothese de um desequilibrio accidental na harmonia commum d'aquella grei ás vezes um poucchito irrequieta — o campino lance mão do providencial pampilho e faça entrar na ordem os impacientes e os estouvados! De resto... amigos como d'antes! Amigos sempre... áparte uma eventual marra-da que venha intrometer-se como episodio pittoresco!... Tal qual exactamente não raro succede no conselho de ministros e no parlamento de certo paiz, cujo nome por modestia aqui não quero proferir, mas que ambos nós conhecemos de perto, eu que estou escrevendo e o leitor que me está aturando!...

Alto, esguio e musculosos, esbelto, desempenado, apurado, com a tez morena tostada pelas soalheiras do meio-dia, o campino ribatejano tem no sangue a denunciar-se uma proveniencia sarracena, que em tudo se lhe accusa, quer attentemos nas accentuadas linhas do seu typo incontestavelmente mosarabe, quer nos voltemos para a decidida sympathia que elle por instincto mostra em relação ás côres abertas do trajo, quer lhe estudemos a mobilidade vivaz da sua expressão physionomica ou inclusivamente consideremos a resignação corajosa e aventureira com que se presta soffredor ao constante labutar de uma occupação, que, na maior parte do tempo, o sequestra da convivencia social.

Não se julgue entretanto que o torna sorumbatico e taciturno esse degredo a que o condemnam exigencias do seu mistér. Em noite de festa ou bailarico de noivado, quando a urgencia do serviço o não prenda na leziria, junto da manada, vê-o-hão concorrer na despretençiosa elegancia do fato domingueiro, com o barrete de lã verde ornado de vermelho, o collete de panno encarnado (desabotoado quasi sempre) no hombro esquerdo, como por demais, a jaleca de briche nacional, nos quadris a cinta listrada de variegadas côres em que o escarlata predomina, fazendo assim destacar-se o calção justo de baeta ou de velvina azul, que por seu turno deixa realçar a nitidez irreprehensivel das meias brancas apertadas pelas ligas; no collarinho da camisa, não menos alvejante, os indispensaveis botões de guiso em filagrana de ouro. Ahi está como elle se apresenta incançavel no sapateado e bailado de roda, cada qual tacitamente postado a levar de vencida os parceiros no retoçar e no galantear.

E o valente — que n'uma corrida a galope, em osso, e de varapau traça-lo sob a perna, logra, com uma espora só, governar pôtros indomitos — agora aqui, entre raparigas, é capaz de render com seus requebros a mais esquivã, a mais rebelde, por ventura a mais formosa do grupo.

XAVIER DA CUNHA.

**CAMISARIA UCEDA & SILVA**

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

**ENCADERNAÇÕES** em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)



**A educação physica nas escolas**

Foi nomeada uma comissão para elaborar e propôr ao governo o programma de educação physica escolar, de harmonia com as condições especiaes da raça portugueza e do clima nacional. A comissão é constituída pelos srs. general Moraes Sarmento, presidente, Fontoura da Costa, Antonio José Arroyo, Antonio Martins, dr. Ayres Hopke Correia Pinto, dr. Carlos Tavares, Domitilia de Carvalho (medica), tenente-coronel Francisco Pinto da Rocha, drs. Francisco Pinto de Miranda, Francisco Branco Gentil, Silva Telles, Jayme Mauperrin Santos e J. Salazar de Sousa, 2.º tenente Joaquim Costa, professor Furtado Goelho e drs. Ricardo Jorge e Sebastião Cabral Sacadura.

Esta resolução do sr. ministro foi tomada de accordo com o parecer do conselho superior de Instrução Publica que em 13 de maio de 1909 representou á auctoridade superior, propondo que se adoptasse uma orientação definida na educação physica do nosso paiz, escolhendo-se um methodo racional e scientifico e estabelecendo-se bem a acção do Estado em tudo quanto diga respeito ao desenvolvimento da cultura physica com o caracter essencialmente educativo.

**Aos cyclistas**

Por ordens superiores, da Inspeção Geral dos Impostos, transmitidas a todo o paiz, todos os individuos que façam uso de bicycletas terão de tirar a respectiva licença nas repartições de fazenda, sob pena de serem autoados quando sejam contrados sem ella.

**Taça Antonio Martins**

Segundo lemos nos jornaes diarios, o Centro Nacional de Esgrima vae fazer disputar a *Taça Antonio Martins* em poules semanaes nas diversas salas.

A maneira como o C. N. E. ficou de posse da *Taça*, dispensa os nossos commentarios. Demais, não temos ainda confirmação das noticias publicadas na imprensa diaria, porque tendo sido a *Taça* de nossa iniciativa e offerta, da agremiação detentora esperamos qualquer comunicação.

**Corrida de Marathona**

Já iniciámos os nossos trabalhos para a *Marathona* de 1910.

Apesar das difficuldades que teem sugerido na escolha de um percurso em boas condições e com a distancia classica, a prova não se effectuará, como no ultimo anno se pensou, em torno do Campo Grande. A prova terá lugar em maio.

**O Congresso da União Velocipedica**

Realizou-se no dia 10, na séde do Atheneu Commercial. Foi pouco concorrido e pouco animado ainda que a discussão tivesse decorrido com certo ardor.

O relatório e contas da direcção foi approvedo, bem como o parecer do Conselho Permanente.

A eleição da nova direcção deu em resultado ficar ella constituída pelos srs. conde de Caria, presidente; Gomes Leite e Mendes Arnaut, vice-presidentes; Telles de Sousa e F. Rodrigues, secretarios; Theophilus Santos Neves, thesoureiro; Albertino Cunha, Florencio Neves Marques e José Matheus Farto, vogaes.

**BIBLIOGRAPHIA**

**A Escripta Nacional ou a Orthographia Portugueza.**— Só quem tem de rabiscar para os outros lerem, é que pôde tomar o pezo das difficuldades que se encontram quando se escreve.

A orthographia portugueza está n'um cahos e a introdução do estrangeirismo vem ainda augmentar a grande desordem que de ha uns annos a esta parte se vem notando dentro da nossa lingua.

Uns querem a orthographia sonica, simplificada, outros querem que ella seja etymologica, tradicional. Outros ha, ainda, que não querem nada porque escrevem como entendem. De tudo resulta que se chega por vezes a uma tal confusão que não sabemos como escrever.

O estrangeirismo merece toda a guerra e a orthographia todo o cuidado. Só assim a nossa lingua pôde conservar toda a sua riqueza, todo o seu brilho.

Eis o que nos veiu demonstrar o professor sr. Alexandre Fontes, n'um precioso volume de 450 paginas.

Esse trabalho julgamo-lo nós de um alto valor, pois vê-se que ha ainda quem cuide a serio da nossa linguagem. Embora alguns criticos recebessem mal o livro, o seu auctor foi arrojado dando á publicidade as suas licções. E dizemos que foi arrojado porque fazer uma defeza de determinado modo de linguagem, não é para todos os temperamentos.

Não hesitamos em recommendar o livro como uma obra util.

Os que são adversarios á fórma de pensar do sr. Fontes, que se justifiquem.

**Chopin.**— Voltou a visitar-nos o trabalho do nosso confrade Alfredo Pinto (Sacavem). Não se trata, agora, de um original, mas sim de uma traducção muito util, por signal, para quem possui o bello sentimento do gosto pela musica.

Em elegante folheto de 30 paginas, o sr. Alfredo Pinto (Sacavem) verte para o portuguez o que E. Ganche disse da vida de Chopin.

Se não fôsse natural o gosto que nos assiste pela musica, como a mais excelsa manifestação de todo o sentimento humano, bastar-nos-hia a leitura de *Chopin* para uma profunda sympathia nos vir corroborar a admiração que temos devotado ao talento e genio do inspirado compositor polaco.

A edição é da casa Sasseti & C.ª e faz parte da *Bibliotheca Musica*, proficentemente dirigida por Alfredo Pinto.

**Educação Physica.**— Em folheto de 30 paginas publicou o sr. Manuel F. de Lima Barreto, a sua palestra realisada na abertura das aulas de gymnastica da Casa da Correção de Caxias.

Dedicando o trabalho ao director d'aquelle modelar estabelecimento de regeneração de menores, sr. padre Antonio Oliveira e ao professor de gymnastica sr. Furtado Goelho, veiu, o sr. Barreto, justificar com essa palestra o seu entusiasmo pela propagação da educação physica.

Faz muito bem e só esperamos que nunca desalente n'essa nobre missão de preparar homens sociaveis.

**Sporting Club de Cascaes.**— Recebemos o relatório da companhia exploradora d'essa casa de recreio, por onde se vê que a sua vida vae sendo desafogada graças á boa orientação tomada pelos corpos gerentes.

O seu activo subiu ao passo que o passivo decresceu e pelo balanço do anno verifica-se que a conta de lucros e perdas foi da importancia de 1.674.7035 réis.

**O Sport Nacional.**— Mais um novo jornal de propagação acaba de vir a lume. E' dirigido pelo velho cyclista Costa Braga que á velocipedia sempre se tem dedicado com entusiasmo. Como o meio é acanhado e algo ingrato, temos que louvar a iniciativa fazendo votos para que ella dê o fructo desejado. A'vante.

**Letras e Sport.**— Uma nova revista portuense de que recebemos o primeiro numero. Vem bem collaborada e bem redigida. E' seu director o sr. Aureliano Carneiro Martins.

**A. D'ABREU** JOALHEIRO  
SEMPRE NOVIDADE  
Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 LISBOA

**Cardozo & Correia** Photographos  
Trabalhos em todo o genero  
Rua da Palma, 37

**CASA DOS ESPARTILHOS**  
SANTOS MATTOS & C.ª  
Lisboa Rua Aurea, 125

**ROYAL HOTEL** MONT'ESTORIL  
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO  
Proprietario: J. B. R. Garrido  
TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno  
SERVIÇO DE RESTAURANT

# XADREZ

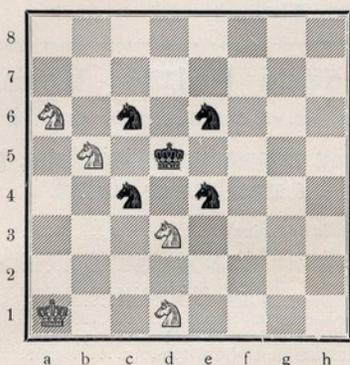
A correspondência sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

## Problema n.º 54

Por P. H. WILLIAMS

Os cavalleiros arabes

Pretas (5)



Branças (5)

Mate em dois

### Solução do problema n.º 52

- |                    |                     |                  |
|--------------------|---------------------|------------------|
| 1 Dg6-e8<br>Rc7-b6 | 2 De8-c6+<br>Rb6-a5 | 3 Cd6-b7<br>mate |
| 1 Rc7-d6:          | 2 Ba8-h1<br>Rd6-c5  | 3 De8-c6<br>mate |
- etc.

Resolvido peio Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Eloy Nunes Cardoso.

No dia 12 de fevereiro ultimo começou no Gremio Litterario o segundo torneio de xadrez. Estão inscriptos vinte jogadores. Ha varios premios offerecidos pelas Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> Marqueza de Fronteira e Condessa do Prado; e pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Carlos Reincke, Carlos Relvas, Baldaque da Silva, Senna Cardoso e Dr. João Maria da Costa, além dos três que serão comprados com o producto da subscrição dos socios amadores do bello jogo.



## De tarde

Cesario Verde

N'aquelle *pic-nic* de burguezas,  
Houve uma coisa simplesmente bella,  
E que, sem ter historia nem grandezas,  
Em todo o caso dava uma aguarella.

Foi quando tu, descendo do burrico,  
Foste colher, sem imposturas tolas,  
A um granzual azul de grão de bico  
Um ramalhete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima d'uns penhascos,  
Nós acampámos, inda o sol se via;  
E houve talhadas de melão, damascos,  
E pão de ló molhado em malvasia.

Mas, todo purpuro, a sahir da renda  
Dos teus dois seios como duas rolas,  
Era o supremo encanto da merenda  
O ramalhete rubro das papoulas!

De O Livro de Cesario Verde, pag. 69.

# CHARLES HILL

== DENTISTA ==  
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES  
== Rua Ivens, 57, 2.º ==

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista  
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes  
Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento  
de artigos para photographias  
para profissionaes e amadores  
Artigos de superior qualidade  
Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS  
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6  
LISBOA

### Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas  
Chromo Diapositivas

Reveladores AGFA em substancia,  
tubos e solução

Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias  
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-  
forçador, Reductor,  
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos



# CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

**BICO NACIONAL AUREO**

**Rua Aurea, 200—LISBOA**



## Empreza Insulana de Navegação

PARA  
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

*Germano Serrão Arnaud.*

## LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.ª**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura  
Chromos e artigos para escriptorio

**Deposito de bilhetes postaes illustrados**

**FABRICA DE CARTAS DE JOGAR**

DE **Viuva de J. J. NUNES**

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27—Alcantara—Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 — Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras

## The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

As Agencias **E. PINTO BASTO & C.ª** — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## CONTRA A TOSSE

**Xarope Peitoral James**

unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *ouro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44—LISBOA

**Artigos para automoveis, motocicletes, bicycletes e machinas de costura**

Gasolina «Standart», caixa .....	3\$100 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos .....	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos .....	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos .....	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo .....	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos .....	7\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros .....	1\$600 »
Oleo para machinas de costura, kilo .....	\$240 »

Esponjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

**NOTA**—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

## INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

**Capital social 1.000:000\$000**

Capital realisado e fundo de reserva **158:200\$000**

Indemnisações pagas até 31 de dezembro 1908, relatorios: 1.448:552\$233

Direcção no Porto:

**Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16**

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

**Rua Augusta, 117**

## Caetano da Silva Pestana

Corretor official da **Bolsa de Lisboa**, Cambios e fundos pnblicos

End. Tel.: SILTANA-LISBOA — Telep 579

Escritorio: **RUA AUGUSTA, 26**

# TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

Trabalhos typographicos em todos os generos

POR

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

ELECTRICIDADE

LISBOA

## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambesia, Principe, Mindello

### ITINERARIO

Lisboa..... (Partida)	1	7	22
Madeira.....	—	9	—
S. Vicente.....	—	13	28/29
S. Thiago.....	—	14/15	7
Principe.....	—	23/24	8/10
S. Thomé.....	13/14	25/27	—
Lanciana.....	—	28	—
Cabinda.....	—	30	12
Santo Antonio do Zaire.....	—	—	13
Ambrizette.....	—	—	14
Ambroz.....	—	—	15
Loanda.....	17/18	1	16/17
Novo Redondo.....	—	2/3	18
Benguela.....	—	4	20
Mossamedes.....	—	6	21/2
Bahia dos Tigres.....	—	7/8	23
Forto Alexandre.....	—	—	23
Lourenço Marques.....	28/2	—	—
Beira.....	4/5	—	—
Mozambique..... (Chegada)	7	—	—

Mozambique..... (Partida)	9	—	—
Beira.....	11/12	—	—
Lourenço Marques.....	14/16	—	24
Mossamedes.....	—	8	25/26
Benguela.....	—	9/10	27
Novo Redondo.....	—	11	28/2
Loanda.....	26/27	12/13	—
Ambroz.....	—	14	30
Ambrizette.....	—	15	1
Santo Antonio do Zaire.....	—	—	2
Cabinda.....	—	16	3
Lanciana.....	—	17	—
S. Thomé.....	30/1	18/21	5/7
Principe.....	—	22	8
S. Thiago.....	—	30	16
S. Vicente.....	—	—	18
Madeira.....	—	—	22
Lisboa..... (Chegada)	13	6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritorio - SEDE DA EMPRESA - Rua d'El-Rei, 80 - LISBOA

## Raquettes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Dos melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

## SALÃO DE JOGOS

CASA SEINNA

Telephone n.º 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

### FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

### PEIXINHO-Florista

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

### VIERLING & C.<sup>a</sup> LIM.<sup>DA</sup>

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46  
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3  
LISBOA

### PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradável

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

### ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

Por 1\$800



Uma instalação de campainha electrica com botão. fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

## BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Bolas de marfim — Pannos verdes — Tacos para bilhar

Giz branco ou azul — Bolinhas e pausinhos para 31 — Collocação de tabellas e pannos

Tabellas de borracha de todos os fabricantes — Côte e concertos de bilhares

Salão de Jogos — 48, Rua Nova do Almada, 52

TELEPHONE 1231

# ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

## Antonio Florencio dos Santos

### Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

A's 6  $\frac{1}{2}$  horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6  $\frac{1}{2}$  ás 8 horas da manhã. A's 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás  $\frac{1}{2}$  tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commercias e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Dois largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. A's 4  $\frac{1}{2}$  horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5  $\frac{1}{2}$  ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades. A's 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrução primaria, cujo trabalho termina ás 8  $\frac{1}{2}$  da noite.

A's quartas e sabbados, das 8  $\frac{1}{2}$  ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

A's 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem comunicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma forma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6  $\frac{1}{2}$ ; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o orgão no côro.

A's 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos.

Numero telephonico: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

**Mauperrin Santos.**